

Deputados querem o fim do Senado

Deputados de todos os partidos estão dispostos a se unirem para aprovar a extinção do Senado na Constituinte. O confronto é inevitável, devendo começar na instalação da Assembléia, quando será questionada a participação dos senadores eleitos em 82.

Entre os deputados há, também, uma tendência favorável ao parlamentarismo. O deputado Genésio Bernardino (PMDB-MG) garantiu ontem que a maioria de seus companheiros de bancada — 38 — é favorável ao parlamentarismo, ao unicameralismo e ao voto distrital.

DECEPÇÃO

Para o deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), um dos principais responsáveis pelo movimento para que o PFL adote uma posição de independência em relação ao Governo, não há nenhuma justificativa para a manutenção do Senado, que tem sido, na prática, um instrumento do Executivo para paralisar o Legislativo. Não adianta a Câmara apressar a tramitação dos projetos porque eles ficam engavetados no Senado. Isto prejudica a imagem do Legislativo.

O argumento de que o Senado é o sustentáculo da Federação não convence o deputado José Costa. Na prática, o Senado nada fez neste sentido, pois é indiscutível a predominância dos Estados mais poderosos economicamente. O Senado tem sido, no seu entender, prejudicial porque não apenas retarda as decisões, como divide o Poder, que, às vezes, é contraditório em suas posições.

O movimento para revogação

do bicameralismo começou com pronunciamento do líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), apoiado de imediato pelo líder do PDS, deputado Amaral Neto (RJ). Ambos acusaram o Senado de prejudicar o Congresso perante a opinião pública.

O deputado Lúcio Alcântara (CE), cotado para a Presidência do PFL, é, no entanto, um defensor do Senado. Ele alega que os Estados mais populosos — São Paulo, Minas Gerais etc — tem feito uma pressão muito grande para aumentar suas bancadas, o que implicaria em reduzir as dos Estados menos povoados. O Senado, no interesse da Federação, sempre foi contrário. Sem o Senado, sem a igualdade de representação em uma das Casas, a Federação estará ameaçada.

REI

A adoção do sistema parlamentarista pela Constituinte

ARQUIVO



Oliveira: contra o Senado

parece cada vez mais provável. Entre os deputados que se encontravam ontem no Congresso, o parlamentarismo tinha uma considerável maioria.

O deputado Siqueira Campos (Go) informou que levantamento preliminar realizado na bancada de seu partido — cinco deputados e um senador — indica preferência pelo sistema parlamentarista. Naturalmente que serão tomadas precauções para evitar que o Executivo fique manietado.

José Costa entende que a reforma é essencial para evitar que o presidencialismo continue sendo, no Brasil, um fator de instabilidade política. Não é mais possível o Presidente da República ter poderes superiores aos de um rei constitucional, sobrepondo-se, na verdade, ao Congresso. O fundamental, para José Costa, é o fortalecimento do Legislativo, com a volta de todas as suas prerrogativas e uma efetiva participação na administração pública. A questão do mandato do Presidente Sarney não afeta a discussão sobre a mudança do regime. Ele pode continuar Presidente por seis anos, mas desde que exista um primeiro-ministro.

O senador Humberto Lucena (PMDB-PB), candidato à Presidência do Senado, manifestou-se ontem contra o parlamentarismo. Na sua opinião, o Brasil não está amadurecido para adotá-lo, como o demonstrou a experiência de 1961. Deve, portanto, ser preservado o presidencialismo, "mas com os poderes da União descentralizados, fortalecendo-se os Estados e Municípios.